

# O Processo de Revisão por Pares

## *The Peer Review Process*

Helena Donato<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-1905-1268>), Ana Quininha<sup>2</sup>

### Resumo:

A revisão por pares de artigos, também conhecida como *peer review* ou *refereeing* é, indubitavelmente, muito importante para o desenvolvimento e actualização da Medicina.

Este tipo de revisão consiste na submissão de um trabalho científico ao escrutínio de pelo menos um especialista na matéria que é analisada. A qualidade do artigo depende muitas vezes dos comentários e/ou sugestões feitas pelos revisores.

Apesar deste sistema já ter sido muitas vezes criticado, a verdade é que ainda não se conseguiu provar que existe algo melhor para avaliar a qualidade científica de determinado manuscrito.

O presente trabalho pretende assim demonstrar a importância da revisão por pares, não esquecendo o papel fulcral que desempenham não só os revisores, mas também o editor-chefe. São ainda abordadas algumas questões de extrema relevância para o tema, como o motivo pelo qual se deve aceitar ser revisor, como encontrar revisores, como rever um manuscrito.

**Palavras-chave:** Ética; Publicações Periódicas; Revisão por Pares.

### Abstract:

*The reviewing of articles by peers also known as peer review or refereeing is, undoubtedly quite important to the development and updating of Medicine.*

*This type of revision entails the submission of a scientific work to the scrutiny of at least one expert on the subject being analysed. The quality of the article quite often depends on the commentaries and /or suggestions given by those reviewing the work.*

*Although this system has been repeatedly criticised, the fact is that it has not been proven that there is a better process by which the scientific quality of a work can be assessed.*

*The current work aims to demonstrate the importance of peer review, taking into account the fundamental role played not only by those who review the work, but also by the editor-in-chief. Other topics of extreme importance to this matter are also referred to, such as, the reason why one should peer review, how to find reviewers and how to review a manuscript.*

**Keywords:** Ethics; Peer Review; Periodicals; Publishing.

### O que é o peer review?

A revisão por pares (*peer review*) de artigos é uma componente fundamental para a prática e progresso da Medicina e é essencial para o sucesso de uma revista científica.

O sistema de *peer review* (PR) começou em meados do século XVIII, quando os cientistas decidiram que antes de publicar um artigo deviam pedir a opinião de outras pessoas a trabalhar na mesma área. Esta lógica advém do facto de que a exposição do trabalho à crítica dos outros pares permitirá identificar falhas e melhorar a qualidade do material publicado.<sup>1</sup>

O *peer review* é usado há mais de três séculos<sup>2</sup> para manter os padrões de qualidade e garantir a integridade da publicação, representando um papel importante na comunicação científica e sendo assim o pilar da publicação científica. Porém,

o processo de PR só começou a ser largamente usado por todas as revistas científicas no século XX, quando o número de manuscritos submetidos aumentou de forma exponencial, para garantir que os trabalhos publicados são rigorosos, éticos, transparentes e encaixam no âmbito e qualidade da revista.<sup>3</sup> Na sua essência, o PR consiste em perguntar a peritos o quão importante e bom é um trabalho, se é adequado para publicação e como pode ser melhorado.

A revisão por pares é a avaliação independente do trabalho submetido a uma revista por especialistas na área. Tem como objectivo avaliar a qualidade e a adequação do manuscrito para publicação. Apesar de ter falhas, o PR é de vital importância para manter a qualidade das revistas.

Idealmente, o PR é imparcial e os editores confiam no *expertise* dos revisores para avaliarem de maneira adequada os trabalhos submetidos às suas revistas. Contudo, a qualidade do *peer review* varia bastante.

Actualmente existem vários modelos de PR, mas o *single-blinded* (cego – anonimato dos revisores) é o mais adoptado pelas revistas científicas médicas. Os críticos da revisão cega argumentam que os revisores podem ser influenciados por saber quem é o autor.

<sup>1</sup>Serviço de Documentação e Informação Científica, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

<sup>2</sup>Biblioteca, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, Lisboa, Portugal

<https://revista.spmi.pt> - DOI: 10.24950/P.Vista/H.Donato/A.Quininha/2/2020

O processo de revisão por pares pode adoptar uma das seguintes formas:

**Revisão cega/single-blind review:** o nome do revisor não é divulgado ao autor.

**Revisão duplamente-cega/double-blind review:** a identidade dos revisores e dos autores não é divulgada.

**Revisão aberta/open review:** os nomes dos autores e dos revisores são divulgados.

**Revisão aberta pós-publicação/post-publication open review:** os leitores e os revisores podem postar comentários, mediados pelo editor, após a publicação.

O International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE) define o *peer review* como: *“Peer review is the critical assessment of manuscripts submitted to journals by experts who are usually not part of the editorial staff. Because unbiased, independent, critical assessment is an intrinsic part of all scholarly work, including scientific research, peer review is an important extension of the scientific process”*.<sup>4</sup>

O objectivo do PR é garantir que um manuscrito fornece uma contribuição ética, original e com qualidade para a literatura científica, identificando os melhores trabalhos submetidos a uma revista, fornecendo uma avaliação justa e imparcial, e corrigindo erros ou deficiências na comunicação científica antes da publicação. O PR ajuda o editor a tomar decisões acerca da publicação de um manuscrito e aumenta a qualidade científica do que é publicado.

O PR actua como um filtro para selecção e como um mecanismo de controlo da qualidade e deve ser o mais imparcial possível.

Como é que as revistas minimizam o viés no *peer review*?

- Perguntando aos revisores se têm conflitos de interesse que possam comprometer a revisão;
- Os revisores devem divulgar aos editores quaisquer interesses concorrentes que possam influenciar as suas opiniões e devem recusar rever manuscritos se existir potencial de viés;
- Fornecendo aos revisores formação e orientação sobre as melhores práticas:
  - Confidencialidade – os revisores devem abster-se de usar informações obtidas durante o processo de revisão para proveito próprio ou de terceiros;
  - Imparcial por nacionalidade, crenças religiosas ou políticas, género;
  - Aumentando a transparência.

Nem todos os manuscritos submetidos a uma revista são submetidos ao PR formal. Comentários feitos por convite, editoriais, cartas ao editor, não exigem revisão externa; são avaliados por um dos editores quanto à clareza e formatação.

### O papel do editor-chefe

O editor-chefe de uma revista científica é sempre uma figura eminente e com vários anos de experiência.

O processo de avaliação dos manuscritos submetidos às revistas tem duas fases:

#### 1. Revisão editorial inicial/desk rejection

O editor avalia primeiro a qualidade geral das submissões, o cumprimento das normas da revista e adequação ao âmbito e aos leitores da revista. Vão apenas para PR os manuscritos com boa probabilidade de aceitação.

#### 2. Revisão por pares/peer review

Muito embora o processo de PR possa diferir num ou outro item de revista para revista, tem sempre uma estrutura similar. O manuscrito é submetido à revista e o editor-chefe, após uma avaliação inicial, decide se o artigo deve ser enviado para revisão por pares ou rejeitado de imediato. Normalmente, o editor convida mais do que um revisor a avaliar o trabalho.

Ao contrário do que muitos autores pensam, os editores não tentam arranjar razões para rejeitar os manuscritos, procuram antes razões para aceitá-los.

O editor-chefe é considerado a autoridade suprema de uma revista, exercendo poder absoluto para decidir o que publicar. Assim, a rejeição de manuscritos é uma das suas responsabilidades mais importantes. Rejeitando trabalhos um editor define o conteúdo editorial da revista, pois os revisores aconselham mas não tomam decisões de aceitar ou rejeitar um trabalho.

Tal como afirma Philip Steer, *Editor-in-Chief* da *BJOG: an International Journal of Obstetrics and Gynaecology*, *“peer review is not a democratic voting system. It is the editor who makes the final decision based on all the information available to them”*. Ou seja, a decisão final de aceitar ou rejeitar é do editor, mas claro que esta decisão é fortemente baseada nas recomendações dos revisores.

Algumas vezes a impaciência dos autores em obterem uma decisão editorial para os seus trabalhos e a procrastinação dos revisores torna a tarefa do editor muito difícil.

### O papel dos revisores

As revistas científicas confiam no PR para publicarem manuscritos de alta qualidade, ou seja, confiam no esforço de revisores voluntários que são escolhidos com base na sua experiência e competência e na disponibilidade para avaliar a qualidade de um manuscrito.

Os revisores são os guardiões da publicação científica, filtrando o que tem pouca qualidade científica.

O que é que o Editor espera do Revisor?

- Avalie a originalidade, validade, clareza e utilidade (se os resultados já foram publicados; se há plágio);
- Identifique eventuais falhas;
- Dê *feedback* construtivo aos autores com sugestões para melhoria;
- Comente de forma objectiva e imparcial;
- Envie resposta atempada.

Os revisores devem aderir a um conjunto de princípios éticos básicos, sendo os mais importantes: a confidencialidade, a justiça de uma avaliação sem viés, o mais imparcial possível, daí a necessidade de indicar a existência ou não de conflitos de interesse, a objectividade que significa fornecer uma revisão justa e precisa, a diligência que significa cumprir os deveres da revisão e atempadamente.

Um bom revisor é: competente; profissional; objectivo; construtivo; consistente; confiável; responsável; conhecedor do processo científico; íntegro; imparcial e pontual.

## Porquê ser revisor?

No mundo da publicação científica há falta de revisores. Se publicou um artigo numa revista científica, então provavelmente será convidado a rever artigos futuros com um tema similar.

A maioria das revistas não fornece treino de como fazer a revisão, não há praticamente recompensa, pouco ou nenhum reconhecimento e consome tempo. A grande maioria dos revisores tem de desempenhar esta tarefa fora de um dia normal de trabalho e tem que completar a revisão dentro de prazos apertados.<sup>5</sup>

O que pode uma revista fazer para melhorar a revisão e ter revisores?

- Publicar anualmente a lista dos revisores;
- Publicar um guia para a análise crítica;
- Organizar sessões formais de treino em *peer review*;
- Fazer *workshops* em conferências sobre redacção e revisão científica.

Se os revisores realizam uma tarefa quase invisível e não são compensados pelo tempo e esforço, então porque o fazem?

De uma maneira geral, por uma questão de cidadania científica e porque existem alguns benefícios em ser revisor:

- Melhorar o pensamento crítico;
- Aumentar o conhecimento e consciência, fortalecendo a reputação profissional;
- Fazer parte do processo de publicação, aprendem aspectos que ajudarão na preparação dos seus próprios manuscritos;
- Oportunidade para aprender e manter-se actualizado;
- Quem quer publicar, deve estar disponível para rever;
- Revisões frequentes podem desencadear um convite para o Conselho Editorial;
- Ser revisor é um reconhecimento implícito da competência e profissionalismo.

Um revisor nunca se deve esquecer de incluir o seu trabalho como revisor em qualquer esforço de promoção ou na escrita do seu curriculum vitae.

## Como encontrar revisores?

A secção "Referências" do manuscrito submetido é um excelente local para procurar revisores. No entanto, é

preciso ter consciência dos potenciais conflitos de interesse que poderão existir, pois os autores poderão ter citados colegas/colaboradores.

Também podem ser usadas ferramentas e bases de dados para encontrar investigadores a trabalhar sobre o mesmo tema. A ferramenta mais valiosa para esta tarefa será a *Publons Reviewer Connect* (<https://publons.com/benefits/reviewer-connect>). É um serviço que dá acesso a mais de sete milhões de investigadores, a partir de uma combinação da base de dados de revisores da *Publons* e do melhor índice de citações do mundo, a *Web of Science*.

O Conselho Editorial da revista é não só uma excelente fonte de revisores mas também de recomendações para estes.

Os autores que já publicaram na revista constituirão ainda um excelente recurso para potenciais revisores, por isso é bom não esquecer de pesquisar nos arquivos dos artigos publicados.

Pedir sugestões aos revisores que recusarem fazer a revisão, pois podem ter recusado rever por vários motivos, mas isso não significa que não possam ajudar a encontrar alternativas. Pode até ser adicionada uma solicitação para "sugerir revisores alternativos apropriados" ao convite inicial para rever, para deixar claro que mesmo recusando podem ajudar.

Usar revisores anteriores criando uma base de dados é, como é óbvio, uma excelente opção, e ir aumentando a *pool* de revisores fazendo *calls for reviewers* na página inicial da revista, ou seja, convidando a registarem-se como revisores.

## Dificuldade de acesso às revisões

Uma das questões colocada com mais frequência pelos autores, mas que também é importante para os editores, é quanto tempo demora desde a submissão de um manuscrito até à sua publicação. Não é uma questão fácil de responder, mas habitualmente o PR é a parte mais demorada deste processo.

De um modo geral, as revistas pedem aos revisores para completarem as suas avaliações num prazo de 3-4 semanas, mas são poucas as revistas com mecanismos que garantam o cumprimento do prazo.

Infelizmente, o processo de resposta ao convite inicial para rever um manuscrito é uma das causas mais comuns para o atraso de resposta da revista quando um manuscrito é submetido.<sup>6</sup>

Muitas vezes, os revisores concordam em rever um manuscrito e não produzem nada, mesmo quando recebem lembretes. Se esse problema ocorrer, o editor deverá encontrar outro revisor. Também ocorre frequentemente os revisores não enviarem a revisão no tempo solicitado, sendo o resultado atraso, atraso, atraso!!! E autores frustrados...

## Como rever um manuscrito?

Não há nada pior para um editor-chefe do que receber

uma revisão que unicamente indica “bom manuscrito”. Porém, a revisão por pares é uma arte para a qual não há treino formal. Não é ensinada durante a educação médica pré ou pós-graduada.

Aos revisores é pedido que leiam metodicamente os manuscritos e forneçam avaliações oportunas, organizadas e construtivas para ajudar os autores a clarificar as suas mensagens.<sup>7</sup> Muitas vezes a qualidade deste *feedback* é variável, pois quase ninguém é formalmente treinado em como efectuar revisão por pares.

Antes de aceitar rever, um perito deve questionar-se se conhece bem a área ou os métodos descritos para produzir uma boa revisão e se tem tempo disponível para realizar a revisão dentro do tempo que lhe é indicado, sabendo que um revisor em média demora entre 4 a 5 horas a rever um artigo.<sup>8</sup>

Se um potencial revisor tem hesitações nestes dois pontos, não deve aceitar fazer a revisão.

Outra questão importante são os potenciais ou reais conflitos de interesse. Se tem um potencial conflito de interesse, não tem de declinar o convite, mas deve informar o editor de todas as relações que podem ser vistas como potencial conflito de interesses e que podem influenciar inapropriadamente (viés) as suas acções para que ele possa tomar uma decisão.

O conflito de interesses ocorre quando a objectividade de um indivíduo é potencialmente comprometida. Conflitos de interesses que surgem a partir de relações pessoais ou financeiras, competição académica e paixão intelectual não são raros em ciência. A confiança pública no processo de PR e a credibilidade dos artigos publicados dependem, em parte, em quão bem são manuseados os conflitos de interesse durante a escrita, *peer review* e decisão editorial.

Um revisor deve manter a confidencialidade do manuscrito e nunca deve contactar directamente os autores, excepto se tiver permissão do editor. Não pode ser influenciado pela origem do manuscrito, nacionalidade, religião, sexo ou outras características do autor.

Os revisores devem fornecer uma avaliação honesta e crítica do manuscrito com comentários acerca dos pontos fortes e fracos do trabalho, bem como sugestões para melhorar a sua qualidade. Assim, o relatório do revisor tem dois objectivos: ajudar o editor a decidir o que fazer com o manuscrito; ajudar os autores a melhorá-lo antes da publicação, fornecendo uma crítica construtiva. É muito importante que o revisor trate o manuscrito que está a avaliar da mesma maneira que quer que os seus manuscritos sejam tratados.

Não há uma revisão perfeita, mas existem algumas orientações para melhorar o PR.

A revisão deve ser feita considerando o seguinte processo:

1. Ler o manuscrito todo antes de fazer uma crítica detalhada. Dessa primeira leitura deve responder a questões mais gerais: os autores fornecem informação nova e actualizada? O manuscrito está bem redigido, é claro e conciso? Como pode ser melhorado?

2. A revisão do texto deve incluir: um parágrafo de sumário, descrevendo o objectivo do manuscrito, e a nova ou actualizada contribuição. Se tem dificuldade em escrever este parágrafo é porque a qualidade do manuscrito não é grande;
3. Identificar eventuais falhas;
4. *Feedback* detalhado e construtivo para cada secção. Os revisores devem comentar cada secção, mesmo que esteja boa;
5. Comentar de forma objectiva e imparcial. Começar por um comentário positivo encoraja o autor;
6. Avaliar se o resumo sumaria correctamente o manuscrito e se está estruturado de acordo com as instruções aos autores;
7. Avaliar a necessidade e a clareza das tabelas e figuras incluídas;
8. Avaliar a relevância das referências e a ausência de referências importantes. As referências devem ser sempre as mais recentes e fornecem o suporte apropriado ao conteúdo do manuscrito;<sup>9</sup>
9. Enviar uma resposta atempada sem prolongar sem necessidade o processo de revisão;
10. Os comentários devem ser construtivos e numerados (1,2,3...etc.) para que os autores possam facilmente responder;
11. Não deve incluir as recomendações quanto ao destino do manuscrito nos comentários aos autores. Estas recomendações podem ser: aceite tal como está; revisões *minor*; revisões *major*; rejeição sem hipótese de resubmissão; rejeição com hipótese de resubmissão, mas com melhorias, mas sem garantia de aceitação. Em quase todas as revistas um artigo com revisões *minor* é aceite para publicação.

Notificar de imediato o editor-chefe se encontrarem irregularidades:

- Preocupações sobre aspectos éticos do trabalho – confidencialidade mantida?
- Semelhança substancial entre o manuscrito e outros trabalhos já publicados – duplicação/*salami*;
- Suspeita de má conduta científica – plágio; fraude; fabricação.

O *website* da EQUATOR<sup>10</sup> é um extraordinário recurso com informação preciosa para revisores. Tem quase tudo o que é necessário saber para rever de forma adequada um manuscrito. Recomenda-se activamente que os revisores usem directrizes-chave para a revisão constantes no EQUATOR:

- Randomized controlled trials (RCTs): CONSORT guidelines
- Systematic reviews and meta-analyses: PRISMA guidelines
- Observational studies: STROBE guidelines
- Diagnostic accuracy studies: STARD guidelines

- Quality improvement studies: SQUIRE guidelines
- Case Reports: CARE guidelines

## Resposta aos revisores

Como deve um autor lidar com o relatório dos revisores?

- Lê-lo e falar com um supervisor;
- Distanciar-se uns dias para acalmar;
- Fazer as alterações sugeridas;
- Quando envia o trabalho revisto, enviar uma resposta aos revisores, mencionando como levou em consideração os comentários;
- Se não concordar, explicar porquê;
- Ser ponderado, normalmente o revisor está a ajudar;
- Se achar que os revisores não estão a ser justos, pedir uma segunda opinião;
- Deve declinar sugestões inviáveis ou inadequadas.

Na resposta dos autores aos revisores a estrutura adequada é copiar os comentários dos revisores para um documento *Word* e responder a cada comentário, pois todos os comentários devem ser respondidos ponto por ponto, listar cada comentário na íntegra, seguido pelas respostas.<sup>11</sup>

### Sugerimos o formato:

Revisor 1 comentário 1:

Resposta:

### Exemplo:

Revisor

*Comentário 1:* Obrigada pelo seu estudo, é sobre um tópico interessante mas tenho algumas dúvidas sobre...

*Resposta dos autores:* Obrigada pelo tempo que disponibilizou para rever o nosso trabalho. Incluímos...

*Comentário 2:* Embora seja um estudo potencialmente importante, não posso avaliar sem que...

*Resposta dos autores:* Obrigada pela sugestão...

Enviar ao editor o manuscrito revisto com alterações efectuadas sinalizadas e o documento *Word* com as respostas aos comentários.

## Rejeição do manuscrito

Rejeição não significa que o seu trabalho não seja bom, mas é necessário ter em conta que as revistas não podem publicar tudo aquilo que recebem.

Quando recebe um *feedback* negativo deve gerir emoções, não respondendo de imediato mas sim uns dias depois de ultrapassada a fase inicial de desânimo (é normal!), é vantajoso analisar as razões da rejeição. A decisão irá por *e-mail* do editor para o autor correspondente. Se o seu manuscrito foi rejeitado pode:

- 1) Recorrer da decisão do editor por e-mail na qual menciona que o seu manuscrito deve ser reconsiderado (mas não crie grandes expectativas);

- 2) Reveja substancialmente o manuscrito e submeta-o, mais uma vez, como um novo manuscrito;
- 3) Submeta o manuscrito a outra revista (provavelmente a melhor opção).

### Razões de rejeição<sup>12</sup>:

#### Assunto

- Não adequado para a revista;
- Ausência de mensagem importante para o público-alvo;
- *Timing*: até os artigos de grande qualidade podem ser rejeitados se vários artigos sobre o mesmo tópico forem submetidos num curto período de tempo ou se for submetido com um atraso durante o qual os métodos ou conclusões se tornaram obsoletos devido ao aparecimento de novos estudos;
- Investigação que não traz nada de novo à literatura existente.

#### Dados

- Avaliação estatística incompleta ou inapropriada;
- Interpretação excessiva dos resultados;
- Tamanho da amostra insuficiente;
- Resultados errados ou inconsistentes;
- Discussão e conclusão fracas;
- Conclusões não compatíveis ou injustificadas perante os resultados;
- Dos artigos rejeitados para publicação, 70% devem-se a problemas no método de pesquisa.

#### Cobertura

- Significado questionável;
- Validade questionável – o estudo não examinou um tema científico importante;
- Muito exaustivo;
- Falta de originalidade – o estudo não era original.

#### Tamanho

- Demasiado grande – informação a mais;
- Demasiado pequeno – pouca informação.

#### Apresentação

- Má organização;
- Uso ineficaz de ilustrações;
- Erros gramaticais e de ortografia;
- Linguagem pobre ou incompreensível;
- Não cumprimento das Instruções aos Autores.

## Conclusão

O processo de revisão por pares tem sido o coração da publicação científica e a qualidade e segurança da literatura médica dependem deste processo. Temos de ter a noção que sem revisores o processo de *peer review* e a publicação de

revistas desmoronariam. Fornecem um serviço fulcral que garante a qualidade e a integridade da publicação em Medicina.

Tem sido alvo de muitas críticas ao longo dos anos, mas apesar das apreensões e desconfianças, o *peer review* tem resistido e ainda ninguém foi capaz de sugerir uma alternativa válida.

O sistema de avaliação pelos pares é muitas vezes comparado à democracia: *"it is a very poor system, but better than all others"*.<sup>13</sup> ■

### Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento: Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

### Ethical Disclosures

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financing Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without externally peer reviewed.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) 2019. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) 2019. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

### Correspondence / Correspondência:

Helena Donato - helenadonato@chuc.min-saude.pt

Serviço de Documentação e Informação Científica, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Praceta Prof. Mota Pinto, 3004-561 Coimbra

Received / Recebido: 19/05/2020

Accepted / Aceite: 19/05/2020

Publicado / Published: 27 de Junho de 2020

### REFERÊNCIAS

1. Donato H, Marinho RT. Acta Médica Portuguesa and peer-review: quick and brutal! Acta Med Port. 2012;25:261-2
2. Carvalho MS, Travassos C, Coeli CM. The value of peer review. Cad Saude Publica. 2014;30:1-2.
3. Hadi MA. Fake peer-review in research publication: revisiting research purpose and academic integrity. Int J Pharm Pract. 2016;24:309-10.
4. International Committee of Medical Journals Editors [consultado em 2 Janeiro 2017]. Disponível em: <http://www.icmje.org/>
5. Riley BJ, Jones R. Peer review: acknowledging its value and recognizing the reviewers. Br J Gen Pract. 2016;66:629-30.
6. Tumin D, Tobias JD. The peer review process. Saudi J Anaesth. 2019;13(Suppl 1):S52-8. doi: 10.4103/sja.SJA\_544\_18.
7. Neumann N. Imperfect but important: a fellow's perspective on journal peer review. J Med Toxicol. 2020 ;16:1-2. doi: 10.1007/s13181-019-00751-w.
8. Kovanis M, Porcher R, Ravaud P, Trinquart L. The global burden of journal peer review in the biomedical literature: strong imbalance in the collective enterprise. PLoS One. 2016;11:e0166387
9. Brandon D, McGrath JM. Conducting a Peer Review: Novice or Expert. Adv Neonatal Care. 2015;15:365-6.
10. EQUATOR Network [consultado em 30 Dezembro 2019]. Disponível em: <http://www.equator-network.org/>
11. Kotsis SV, Chung KC. Manuscript rejection: how to submit a revision and tips on being a good peer reviewer. Plast Reconstr Surg. 2014;133:958-64.
12. Donato H. A a Z da Comunicação Médica: Tips & Tricks. São Mamede do Coronado: Bial; 2014.
13. Smith R. Peer Review: a flawed process at the heart of science and journals. In: The Trouble with Medical Journals. London: The Royal Society of Medicine Press; 2011. p.83-96.